

Relatório de Avaliação de Utilizadores e Tarefas

O seguinte relatório cobre a AUT de IPM sobre o iGo. O questionário foi lançado em duas línguas, português e inglês, com o objetivo de termos uma segunda fonte de opiniões.

A versão portuguesa obteve 58 respostas (69%), enquanto que a versão inglesa recolheu 26 (31%), totalizando 84 respostas. A análise estatística deste relatório não é exaustiva e não segrega os questionários, sendo essa análise feita em relatório à parte.

Resposta às 11 perguntas da AUT

1. Quem vai utilizar o Sistema?

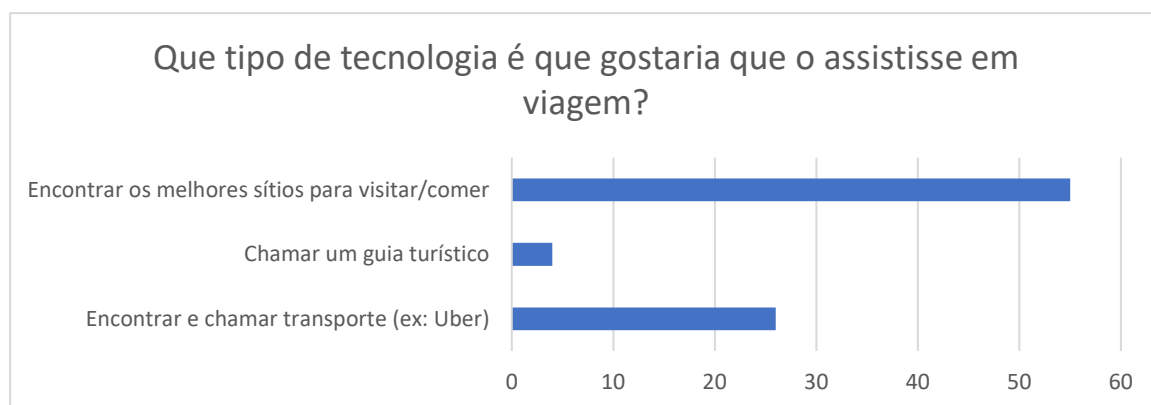
Pessoas com menos de 40 anos, (quase 75% tem 20 anos ou menos), e em geral estudantes, utilizadoras ávidas de redes sociais (maioritariamente Facebook (49%) e Instagram (57%)). O Sistema é direcionado a viajantes, embora também possa ser útil fora do contexto de viagem.

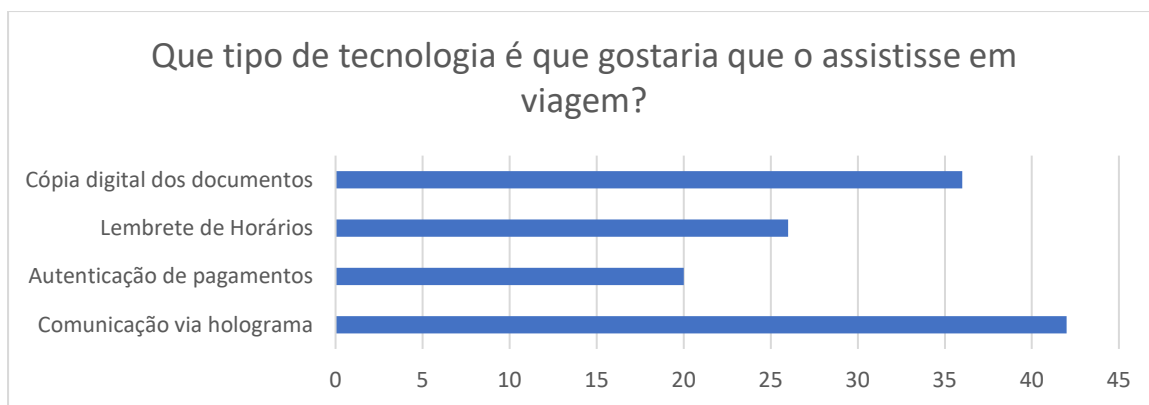
2. Que tarefas executam atualmente?

Uma grande maioria do público alvo (90%) consome conteúdo. Por contraste, mais de metade dos inquiridos publica menos de uma vez por mês. Também usam bastante o chat privado (3 em cada 4, em média) e, durante as viagens, usam geralmente os serviços de transporte privado.

3. Que tarefas são desejáveis?

Os inquiridos, na sua larga maioria (80%), demonstraram interesse em funcionalidades de procura automática de pontos de interesse, substituição dos documentos de identificação (50%), funcionalidades de calendário e horário (40%) e também autenticação de pagamentos. (30%) Um dos inquiridos apontou a ideia de implementar tradução em tempo real – que não constava do questionário.





Dos 84 inquiridos, 68 responderam a estas duas perguntas.

4. Como se aprendem as tarefas?

A esmagadora maioria dos utilizadores aprendeu a utilizar as redes sociais apenas experimentando (94% dos inquiridos), enquanto que os restantes aprenderam com a ajuda de pessoas mais experimentadas.

5. Onde são desempenhadas as tarefas?

A grande maioria acede às redes sociais a partir de casa usando o telemóvel (9 em cada 10 inquiridos), sendo mesmo assim muito comum o uso na sala de aula ou no emprego (mais de metade das respostas).

6. Qual a relação entre o utilizador e a informação?

Mais de 80% dos utilizadores tem em mente a sua privacidade e controlam ativamente a mesma. Isso não impede no entanto que partilhem informação entre si.

7. Que outros instrumentos tem o utilizador?

A quase totalidade dos inquiridos utiliza o smartphone, com 97% dos mesmos a levarem-no para a viagem, e o computador portátil vem a seguir, com 32% dos inquiridos. Ainda em contexto de viagem, alguns utilizadores utilizam instrumentos mais “tradicionais” como mapas, guias turísticos, câmaras fotográficas dedicadas e relógios de pulso;

8. Como comunicam os utilizadores entre si?

Embora os meios telefónicos tradicionais ainda mantenham um papel relevante com mais de 60% de utilização, 4 em cada 5 utilizadores também utilizam aplicações de chat de texto (WhatsApp, Telegram, Discord...).

9. Qual a frequência de desempenho das tarefas?

Cerca de 65% dos inquiridos utiliza as redes sociais pelo menos uma vez ao dia. As viagens, no entanto, acontecem geralmente pelo menos uma vez a cada dois anos. Ou seja, temos tarefas feitas de maneira muito frequente e tarefas feitas muito esporadicamente. Isto significa que o iGo pode (e deve) ser adaptado a uma vida diária para evitar confusões decorrentes do “desaprender” da interface.

10. Quais as restrições de tempo impostas?

A quase maioria dos inquiridos demora mais de um minuto a tirar e a publicar uma única fotografia, pelo que as restrições de tempo parecem ser escassas (geralmente os utilizadores fazem várias tentativas ao tentar tirar uma foto). Mesmo assim, temos uma oportunidade para tentar agilizar este processo, embora parte do processo envolva várias tentativas para tirar a foto “perfeita” – Segundo cerca de 40% dos inquiridos, preferem que a foto fique excecional do que uma foto apenas “boa” em pouco tempo.

11. Que acontece se algo correr mal?

Em caso de perda or extravio de documentos importantes, aparelhos, etc., o consenso é a maior parte das pessoas dirige-se às entidades competentes (geralmente à polícia, banco, hotel, etc.) Existe uma oportunidade para o iGo ajudar neste processo. Dado que o iGo é um dispositivo concebido para estar no braço, perder o mesmo na rua é claramente mais difícil do que se esquecer de uma mala no café ou deixar cair o smartphone no rio.

Funcionalidades a implementar no protótipo

Dada a informação que recolhemos, podemos determinar o caminho a seguir. As três funcionalidades a implementar no protótipo são:

1. Implementar o cliente da rede social MyWeb, com o foco em determinar os POI's (*Points of Interest*) à volta do utilizador, e um feed de histórias/amigos como add-on;
Descrição: Com o feed MyWeb no ecrã inicial, o utilizador pode interagir com os posts e ver a localização dos mesmos.
Cenário de atividade: O Fábio, que mora no Porto, está a dar um passeio em Coimbra. Com o cliente da MyWeb consegue procurar um restaurante onde almoçar, e como já está cansado do seu passeio, chamar um taxi para o ir levar ao restaurante que escolheu.
2. Uma funcionalidade de “ajuda/pânico” em caso de problemas (perda de documentos);
Descrição: Ao tapar o ecrã durante três segundos, o utilizador, recebendo feed háptico, pode especificar o tipo de problema, que vai reencaminhar para a entidade competente.
Cenário de atividade: A Beatriz está em São Francisco e foi-lhe roubada a chave do hotel. Entra em pânico e imediatamente coloca a mão sobre a sua bracelete de maneira a poder chamar as autoridades.
3. Uma funcionalidade de “quick posting” que permite ao utilizador fazer um post na rede MyWeb de maneira mais rápida.
Descrição: Carregando no botão de quickposting é possível partilhar a localização e algumas palavras de maneira rápida.
Cenário de atividade: O José foi a Lisboa e gostou muito do cenário que está a ver, em frente ao Parque das Nações. Assim, decide usar a função de quickshare para rapidamente partilhar uma foto do Gil com a sua localização.